



nº 531

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

07 de abril de 2011* Ano 6



Com nova fábrica em Alagoas, Braskem cresce em PVC no País

A Braskem concentra suas operações da cadeia de PVC no Brasil com o lançamento oficial de uma nova fábrica do produto em Alagoas, que aconteceu ontem (06/04) e elevará sua capacidade de produção em cerca de 40%, passando de 510 mil toneladas de capacidade instalada para um volume de 710 mil toneladas anuais. Com essa unidade, a empresa deixará de exportar dicloro etano (DCE) e passará a ser importador do insumo intermediário para atender a nova demanda originada dessa nova unidade. De acordo com a empresa, o investimento da empresa nessa nova planta será de US\$ 469 milhões. A escolha por Alagoas deu-se em função da existência de outra unidade de produção de PVC no mesmo município, Marechal Rondon, e de outra linha para a fabricação de cloro e soda, matéria-prima para a produção do PVC. O desempenho do mercado brasileiro e as perspectivas futuras foram pontos que pesaram sobre a decisão da empresa. A empresa visa com esse investimento agregar valor e ao mesmo tempo aproveitar o crescimento do mercado de construção civil, principal consumidor do PVC com a fabricação de tubos e conexões, além de portas, janelas e até mesmo telhas, entre outros produtos finais. A nova unidade da Braskem deverá entrar em operação até maio de 2012, segundo o cronograma da empresa. Segundo os últimos dados de consumo do PVC divulgados pelo Instituto do PVC, referentes a 2009, a demanda brasileira pelo produto alcançou 933,240 mil toneladas. Por sua vez a produção local ficou em pouco mais de 689 mil toneladas que foram complementadas por mais de 285 mil toneladas em importações. A diferença, 42 mil toneladas foram exportações. *Informou o DCI.*

Petrobras avança na petroquímica com negócio de estireno

A Petrobras fortaleceu sua posição no setor petroquímico com a aquisição, na última sexta-feira, da Innova. O negócio, avaliado em US\$ 332 milhões, é considerado grande reforço aos investimentos no segmento. Com a concretização da compra, a Unigel, do grupo nacional Slezynger, o outro fabricante de estireno (resina plástica), ganha um concorrente de peso, já que a Petrobras é a fornecedora da matéria-prima da resina. A expectativa agora é de que o déficit da balança comercial desta cadeia, que em 2010 ficou em 220 mil toneladas, seja reduzido ou até mesmo eliminado. Atualmente, a Innova

possui uma unidade produtiva na Região Sul do País que inicialmente estava sob o controle da Perez Companc. A empresa argentina foi adquirida pela estatal brasileira em 2003, quando foi criada a Petrobras Argentina. A companhia possui capacidade de produzir 255 mil toneladas de monômero de estireno, 146 mil toneladas de poliestireno e 270 mil toneladas de eltilbenzeno/ano. *Informou o Rural Centro.*

Elekeiroz consegue sobretaxar importação de n-Butanol

O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) decidiu aplicar o direito antidumping provisório, por até seis meses, às importações de n-butanol dos Estados Unidos. O produto é um solvente orgânico usado na produção de plastificantes, na indústria de tintas e vernizes, perfumes e intermediários para detergentes e antibióticos. O Brasil importou US\$ 35,7 milhões do solvente em 2010, que tem uma alíquota de importação de 12%. A investigação foi aberta em julho de 2010 a pedido da única produtora nacional de n-Butanol, a Elekeiroz S.A. O valor da sobretaxa vai variar entre US\$ 125,74 e US\$ 244,91 por tonelada. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Indústria nacional do brinquedo quer 70% do mercado

A meta da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) quer perseguir exemplos de México, Filipinas e Vietnã, que retomaram participação de mercado dos chineses com incentivos à produção. No Brasil, o setor, que reúne 440 fábricas no País, emprega 30 mil trabalhadores e fatura R\$ 3,1 bilhões anuais e se utiliza de diversos tipos de plásticos em seu processo produtivo sofre com contrabando (10% do mercado) e com brinquedos vindos da China (45%) por baixo do pano. Atualmente a indústria nacional, que este ano deve investir R\$ 200 milhões em modernização das fábricas e produtos, detém 45% do mercado brasileiro. *Informou o Brasil Econômico.*

FIESC leva indústrias do setor plástico à China

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) está com inscrições abertas para a missão empresarial brasileira à China, que ocorrerá de 14 a 21 de maio. A delegação participará da Chinaplas, a maior feira de borracha e plástico da Ásia. O evento será realizado em Guangzhou, no Sul do país asiático. A feira contará com 2,1 mil expositores e mais de 80 mil visitantes. A programação também prevê visitas técnicas a indústrias locais. A feira reunirá fornecedores de matérias-primas como aditivos, adesivos, colas, revestimentos de compostos, enchimentos, espumas e intermediários e fibras reforçadas. Na área de equipamentos, os visitantes conhecerão as novidades para o setor em máquinas de moldagem de sopro, extrusora e injetora, equipamentos para reciclagem; máquinas e instalações para o acabamento, decoração, impressão e marcação; máquinas para resinas de espuma, peças e componentes, prensas e máquinas de solda. As inscrições devem ser feitas pelo telefone (48) 3231-4662 ou pelo e-mail cin@fiescnet.com.br. *Informou o Fator Brasil.*



Faturamento da cadeia construtiva deve subir até 8%

O faturamento da cadeia da construção deve crescer entre 7,5% e 8% em 2011, de acordo com análise setorial elaborada pela FGV a pedido da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). A estimativa encontra respaldo na perspectiva de que os recursos para o crédito habitacional estão garantidos e na expectativa de investimentos, que continua elevada. Conforme a entidade, os resultados de 2010 confirmam que a maior disponibilidade de crédito foi uma importante alavanca para a economia brasileira, com expansão de 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, alta de 7% no consumo das famílias e de 22% nos investimentos. Nesse contexto, o faturamento da indústria de materiais de construção apresentou um crescimento nominal de 12,1% em 2010, somando R\$ 103,8 bilhões, enquanto as projeções da entidade apontam para um avanço de 9% neste ano. As vendas no comércio varejista mostraram desempenho ainda melhor, com um avanço real de 16,3%. O consumo de cimento, em particular, cresceu 15%, atingindo o recorde histórico de 59,6 milhões de toneladas. Além disso, o bom desempenho da cadeia da construção ao longo do ano passado contribuiu para que os empresários da indústria chegassem ao final do ano otimistas com as perspectivas de crescimento de suas vendas, ressalta o estudo. A produção física de materiais, por sua vez, aumentou 11,9% no ano passado - marcando novo recorde ao superar o desempenho atingido em 2008. Ao mesmo tempo, foi observada uma recuperação dos postos de trabalho na indústria de materiais, que em dezembro somavam 2,8 milhões de trabalhadores com carteira assinada. A perda de competitividade devido ao câmbio valorizado e à alta de custos internos, entretanto, gerou um descompasso entre produção e vendas do comércio, atestam os analistas da FGV. *Informaram O Estado de S. Paulo e o DCI.*

Movimentação na central de petroquímica do Comperj

A Braskem vai assumir 100% da central petroquímica do Comperj, que terá capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de eteno, a partir de 2017. O crescimento do consumo previsto para os próximos anos pode fazer, inclusive, com que haja uma antecipação de até dois anos na entrada em operação da unidade. Além disso, a Copa do Mundo e as Olimpíadas do Rio de Janeiro devem ser dois eventos temporais de grande porte que vão estimular ainda mais o crescimento da demanda por resinas termoplásticas (polietileno, polipropileno e PVC, principalmente), que são o foco da Braskem. Além da unidade petroquímica que será construída pela Braskem, o Comperj terá também refinarias que vão processar, cada uma, 165 barris de petróleo pesado por dia para a produção de derivados, QAV, diesel e GLP. A primeira refinaria está prevista para fins de 2013. A unidade petroquímica tem previsão de começar a operar em fins de 2016. Já a segunda refinaria deve começar a operar em 2017. *Informou O Globo Online.*



O maior número de garrafas plásticas recicladas

Mais de oito toneladas e meia de garrafas de plástico foram recicladas em oito horas em Xangai, na China, quebrando o anterior recorde mundial do Guinness de míseras 2,5 toneladas. A tentativa de recorde foi patrocinado pela Nestlé Waters – um braço da multinacional suíça -, que organizara uma campanha para recolher as garrafas em duas de suas fábricas em Xangai. A empresa também contou com o auxílio de 120 estudantes de escolas primárias locais para ajudar a recolher garrafas vazias. No dia 21 de março, os frascos coletados foram levados para um centro de reciclagem, em Xangai, onde um juiz do Livro Guinness dos Recordes verificou o peso dos materiais. No total, foram reciclados 8,6

toneladas, estabelecendo um novo recorde para garrafas de plástico recicladas em mais de oito horas. *Informou o site Hypescience.*



China deve assinar com Brasil acordos em petróleo e energia

Parcerias entre estatais brasileiras e chinesas e cooperação em ciência e tecnologia dominam a lista de acordos a serem assinados durante a visita da presidente Dilma Rousseff à China, na próxima semana. A gigante trading Sinochem firmará com a Petrobras acordo para recuperação de petróleo em jazidas terrestres de difícil extração. A Sinopec assinará memorando de associação com a Petrobras para iniciar exploração ("farm in", no jargão do setor) de dois blocos de petróleo na bacia do Pará e Maranhão. A chinesa State Grid prevê assinatura de memorando de entendimento com a Eletrobras, com quem quer parceria para entrar nos leilões de geração de energia no Brasil. A estatal detém tecnologia de linhas de transmissão de 1.000 kV, inexistente no Brasil. Todos os acordos vêm sendo mantidos em sigilo, porque ainda estão em negociações finais. As empresas pretendem aproveitar a visita de Dilma para sacramentar negociações que ocorrem desde 2010, e consolidam a presença chinesa em setores estratégicos no Brasil. A Sinopec, maior petrolífera chinesa, comprou em outubro 40% do capital da Repsol Brasil, e a Sinochem recentemente comprou ativos da norueguesa Statoil, avaliados em quase US\$ 3 bilhões. Em 2010, a State Grid pagou US\$ 1,7 bilhão por sete linhas de transmissão de energia. Um dos acordos a serem assinados, com forte significado político, é o acordo de defesa entre os dois países, que cria a base legal para cooperação em tecnologias, pesquisa e intercâmbio de especialistas em defesa, além de ações conjuntas. Por insistência de Dilma, a cooperação bilateral em ciência e tecnologia, porém, ao lado das discussões comerciais, será o maior destaque na agenda da viagem. *Informou o Valor Econômico.*

Governo volta ampliar o IOF a recurso externo

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou no início da noite de ontem (6) a ampliação da cobrança de 6% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre empréstimos de bancos e empresas brasileiras no exterior com prazo inferior a 720 dias. Semana passada o governo havia tornado a cobrança obrigatória para as operações inferiores a 360 dias. O objetivo de ambas as medidas é conter a entrada de dólares no País e, assim, evitar uma maior valorização do real. "O objetivo é reduzir o ingresso de dólares no Brasil e evitar uma valorização excessiva do real. Estamos ampliando a cobrança do IOF de 6% para tomada de crédito no exterior por parte de bancos e empresas brasileiras que tomarem esse crédito por um prazo inferior a dois anos. É para desencorajar a tomada de crédito no exterior para prazos mais curtos", disse Mantega. *Informou o DCI.*



"Crescimento chinês" do Peru mantém desigualdade

A economia peruana foi a que mais cresceu na América do Sul na última década: 5,7% ao ano. O "milagre econômico peruano", porém, não se traduziu em popularidade para o atual governo. A aprovação ao presidente Alan García está em apenas 26% e ele não emplacou nenhum candidato na

eleição presidencial deste domingo. A razão disso é que o crescimento "chinês" não serviu para reduzir de forma significativa a desigualdade, principalmente na zona rural. Pensando nisso, os principais candidatos ao pleito do dia 10 -o ex-presidente Alejandro Toledo (centro-direita), Keiko Fujimori (direita), Pedro Pablo Kuczynski (centro-direita) e Ollanta Humala (esquerda)- apostam numa agenda social para ganhar votos do eleitorado descontente com a desigualdade. Todos falam em turbinar programas semelhantes ao Bolsa Família e adotar medidas para distribuir renda. A história de sucesso peruana se restringe a Lima, à costa e a cidades exportadoras; na região amazônica e no altiplano, não houve tanta redução de pobreza. Pesquisas de opinião indicam que a eleição será disputada voto a voto, o que deverá levar a um segundo turno no início de junho. Segundo analistas, o fracasso na redução da desigualdade explica o desempenho de Humala. *Informou a Folha de S.Paulo.*



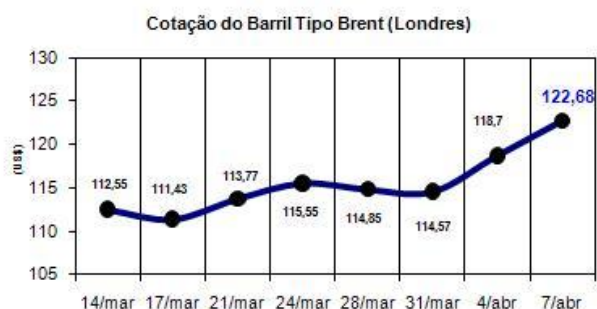
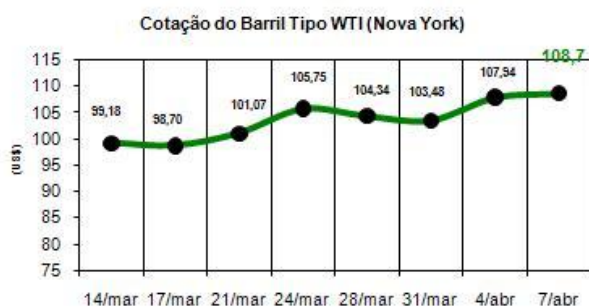
Petroquímica retoma projetos nos EUA

As empresas Nova Chemicals e a Chevron anunciaram novos projetos e acordos. A empresa Nova Chemicals, com unidades nos EUA e Canadá, anunciou que assinou um acordo com uma subsidiária da Williams para fornecimento de etano/eteno. Segundo o acordo, a Williams irá produzir para a Nova Chemicals, cerca de 17 mil barris diários de mix etano/eteno, que será transportado para a fábrica da Nova Chemicals em Alberta, no Canadá, onde será utilizado na produção de polietilenos (PE's). A norte-americana Chevron anunciou que avançou em seu projeto de construção de um cracker de etano para produção de eteno em uma de suas fábricas nos EUA. O shale gas deverá ser usado. A unidade deve estar concluída no final de 2011. *Informou a MaxiQuim.*



Petróleo mantém elevação

O petróleo continua em ascensão, apesar das reservas da matéria-prima nos Estados Unidos terem subido pela quinta semana consecutiva. O WTI, negociado na Nymex, subiu 0,33% para 108,7 dólares por barril. Já o Brent do Mar do Norte, negociado em Londres, aumentou 0,38% para 122,68 dólares por barril. *Informaram agências internacionais.*



Embalagens Flexíveis: materiais, aplicação e conversão

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail educare@fdte.org.br.

Café da manhã da Abief

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promoverá, no dia 26 de abril, a palestra "Do lixo à matéria-prima: uma nova perspectiva para as embalagens", com o presidente da TerraCycle no Brasil, Guilherme Brammer. Informações pelo telefone (11) 3032-4092 ou pelo e-mail: abief@abief.org.br

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp

Marcio Freitas - Editor

Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação

Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas